

\*Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA\*

EDITOR—A. LENCASTRE E BARROS  
Tiragem 1:000 exemplares  
ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2\$00.  
NUMERO AVULSO, 503. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

# PERSECUIÇÕES

O deputado Ribeiro de Carvalho, com aquela autoridade moral que tanto o caracteriza, apresentou na direcção geral dos impostos uma representação feita por correligionarios seus contra o honesto e zeloso secretario de finanças deste concelho, sr. Antonio José de Lemos.

Trata-se, evidentemente, de uma perseguição infame, movida pela corja de reaccionarios que, tendo um pé no partido evolucionista, tem o outro no arraial monarchico, esperançados sempre em que o regime dos adeantamentos lhes permita o regabofe, em que viveram neste concelho, durante mais de trinta anos, fazendo dos dinheiros do Estado budo politico, especialmente pela repartição de fazenda.

Ignoramos quem seja a pessoa encarregada de proceder ao inquerito á secretaria de finanças, mas sabemos que ele já foi ordenado superiormente. Sempre queremos ver o que se apura contra o distinto funcionario que tão nobremente soube escorraçar a corja que, costumada a fazer da secretaria de finanças uma arma politica, tem movido ao sr. Lemos uma infamissima campanha, com o fim de fazelo transferir, para depois poder politizar á vontade com os dinheiros do Estado! Estamos certos de que a perseguição resultará inutil para os intuitos eleicoeiros da corja, que não quer pagar o que deve e que não hesitou em requerer — com falsos pretextos — um inquerito á um funcionario cumpridor dos seus deveres.

Já em tempos a mesma corja requereu uma sindicancia ao sr. Antonio Alpoim, que então dirigia aquela repartição, com os mesmos fins de agora, e nada conseguiu contra ele.

Estes processos, vexatorios para os funcionarios publicos, de mostrar ao povo que quem não estiver com a corja se sujeita a ser perseguido, é, sob todos os pontos de vista, con-

denavel e, se todos os funcionarios do Estado repelissem de uma vez para sempre, e com a precisa energia, os politiqueiros que assim usam e abusam da politica para os vexar, estamos certos de que ninguem se atreveria a pedir sindicancias.

Contra o Partido Democratico trabalham, sempre que podem, alguns d'esses funcionarios, prejudicando-nos politicamente, desviando-nos votos e entrando-nos na bolsa. Passam-se mezes e mezes que nem um só anuncio judicial vem parar á nossa administração, ao passo que rarissimo é o numero do outro jornal que não insere dois, tres e mais anuncios! Todas as pessoas que influem na escolha ou preferencia d'esse jornal, que está vivendo quasi exclusivamente d'esses anuncios, são funcionarios publicos e para todos esses funcionarios, se quizessemos, poderiamos pedir sindicancias, que seriam imediatamente ordenadas. Alem deste motivo, outros teriamos para vexar com sindicancias os empregados publicos que nos não são affectos, com exito seguro, pelo menos, de transferencia.

Nunca quizesmos empregar esses meios de violencia que se não coadunam com o nosso espirito liberal.

Quando muito, e esse tem sido talvez o nosso erro, limitamo-nos a verberar aqui uma ou outra irregularidade que não podemos calar, mas não vamos mais longe.

A talassaria evolucionista não adota, porem, estes processos leaes; ataca os funcionarios jesuiticamente na imprensa do distrito ou de Lisboa e, se assim não se submetem á sua vontade, indicam factos falsos e requerem sindicancias.

Esta maneira de proceder contra os funcionarios publicos é simplesmente indecente e infame, mas eles, não sabemos porque circunstancias misteriosas, não se sentem vexados contra essa canalha e antes só têm olhos para ver e

comentar desfavoravelmente tudo o que nós fazemos que não seja bajalá-los servilmente, não averiguando das nossas intenções, quando, usando de um legitimo direito, aqui dizemos algo do muito que sentimos.

E, assim, a corja vaee tirando partido do funcionalismo, especulando politicamente com a sua amizade pessoal, aproveitando serviços que nós não temos o direito sequer de pedir e, emfim, governando a vidinha...

Sempre fieis aos principios liberaes e impulsos generosos do nosso coração, vamos relatando, de quando em vez, um ou outro facto lamentavel, sem contudo promovermos nas instancias superiores o castigo que outros, os taes talassas, não perdoariam, se estivessem nas nossas circunstancias.

E odeiam-nos esses funcionarios, porque temos a hombridade de ventilar aqui assuntos que se prendem com eles, usando de incontestavel direito, mas não indo mais alem, como fazem os outros. E, todavia, sentimos que os nossos adversarios, bem mais desleaes do que nós para esses funcionarios, lhes vão captando as simpatias, utilizando-as para a sua politica nefasta de odios e perseguições contra aqueles que nos não hostilizarão abertamente.

Trabalho de sapa, ignobil e infame, mas que lhes tem proporcionado maneira facil de conseguir os seus fins. Deixa-los lá, a uns e outros, que, tarde ou cedo, se fará inteira justiça á nossa lealdade e correcção, de que nunca nos arrependeremos.



## Os coveiros...

O orgão dos «camaleões» lá vinha barafustando, porque no dia de S. João se não acenderam fogueiras, dizem eles, coesoante era costume nos demais anos. E a culpa atribuem-na os do «camaleão» aos coveiros desta terra! Não sabemos qual o motivo que

levoa aqueles que têm o habito de taes divertimentos a não acenderem fogueiras no dia de S. João e S. Pedro, nem isso nos importa.

O que convem registrar é que o Ameixas cada vez está mais relaxado e não manda acender a iluminação publica, do que resulta ter estado a vila ás escuras n'esses e outros dias. Isto é que nos importa saber, porque o dinheirinho do povo gasta-se e a gente não vê em quê. Se os habitantes da vila não querem fazer fogueiras, ninguem tem o direito de os obrigar; mas que os coveiros de Figueiró tenham a vila ás escuras é que se não pode tolerar, porque o povo paga, e não é pouco!

Tal está a pouca vergonha!...

## Situação politica

Ao contrario do que ainda ha pouco os talassas evolucionistas prometeram, voltaram a reclamar a exoneração do actual administrador do concelho que, no dizer d'eles, não deve continuar á frente da administração, nem mais uma hora!

Sempre são muito atrevidos esses reverendos reaccionarios!

Já aqui lhes dissemos que, quando vier a monarchia... têm o direito de exigir administrador de concelho; mas, até lá, resignem-se, porque a Republica não pode, nem deve estar á mercê de conspiradores. O actual delegado do governo vela pela segurança e prestigio das instituições com muito acerto e prudencia e é, no momento, insubstituível. Portanto, tenham paciencia os talassas e vão esperando... que a monarchia volte!

## De largo

Um tal sr. Carvalho, um dos rabiscadores do Burrial, começou a mandar prosa asnitica para o camaleão... lá de largo.

O caso têm a sua explicação, por sinal, divertida: Este sr. Carvalho, imitando o dono do mesmo apelido, tanto rabiscou no Burrial contra pessoas honestas que uma d'elas, ha pouco, em vez de dar ao desprezo quem só desprezo merecia, levou-se de razões e partiu-lhe a cara!...

Assim colbido de dizer asneiras, o tal semelhante em nome e pessoa do director do Burrial, vendo-se, como ele, com a cara partida e por respeito ao fisico desconchavado, tomou a prudente resolução de despejar a bilis em qualquer canudo desconhecido dos mortaes e que, alem d'isso, tivesse um testa de ferro!

Com estas preciosas condições, não podia o d. Burrial encontrar outro canudo, senão o do moleiro...

## O sr. Barata

Com grande espanto de toda a gente honesta que leu no nosso jornal as acusações concretas que fizemos ao inspector do circulo escolar de Azeitão, onde rarissimas vezes põe os pés, este senhor, ao que nos dizem, ainda não pediu uma sindicancia aos seus actos!

Tambem é para lamentar que, tendo nós lito aqui que a professora do Bairro, que o mesmo inspector parece querer proteger descaradamente, praticara actos, cuja publicidade a decencia nos não permite fazer, o referido senhor não convidasse, por officio, a expôr-lhe quaes eram esses actos e qual a prova que podiamos fornecer. Diga depois que não é encobridor!...

## A ponte do Zezere

O nosso Ameixas fez anunciar que pedira ao governo para não serem interrompidos os trabalhos da construção da ponte das Bairradas, acrescentando que foi atendido!

Ora toda a gente sabe que foi o nosso Partido que dotou e ordenou esse

importante melhoramento e que, se não fóra ele, nunca Figueiró teria a tão almejada ligação com a Beira Baixa.

Toda a gente sabe isto, mas o Ameixas, com a sua larvada imbecilidade, quer adornar-se com as penas de pavão, noticiando falsamente que a ele se deve a continuação dos trabalhos.

Sempre é muito estúpido e muito vaidoso este Ameixas!

Ninguem tem que te atribuir melhoramentos que não conseguis-te, nem conseguirás, desastrado asno! Quando é que te convences de que és um pateta das luminarias... electricas?!

Toma um conselho, Ameixas: cuida da administração da tua casa, que, segundo dizem, é um caos, e não faças mais figura d'urso, porque ninguem te toma a serio...

## Trabalhos parlamentares

Nos ultimos dias, os srs. deputados têm trabalho a valer.

Sessões de dia e de noite, para recuperar o tempo que se perdeu em obstrucionismos vandalicos que aquelas cacholas evolucionistas se entretiveram a fazer, durante os longos seis mezes que durou a sessão legislativa.

Ao menos, saiba morrer quem viver não soube!

Até nos domingos os srs. deputados não faltaram ás sessões diurnas e noturnas. Isto é, todos não, porque o nosso celebre Ribeiro de Carvalho, o inclito, o incomparavel deputado por Leiria, no ultimo domingo, fez-se de vela para a Praia das Maças acompanhado de duas cocotes que fizeram por lá as suas delicias, enquanto os colegas estafavam os bafes em S. Bento!

O peor, porem, foi o maldito encontro com o Nadafaz que, deparando com os rolinhos, lhes preparou uma lua de mel algo envinagrada...

Que diabo de encontro!...

# Castanheira de Pera

Nos proximos dias 4, 5 e 6, tem logar na Castanheira de Pera os grandiosos festejos promovidos pelos povos da Ribeira de Pera, para solenizar a criação d'aquello novo concelho.

Aos festejos, que são imponentes, virão assistir alguns vultos em destaque na politica portugueza, entre eles, os nossos queridos amigos, srs. senador Silva Barreto e deputado Vitorino Godinho, constando-nos que tambem ali virá o sr. Dr. Abilio Barreiros, illustre governador civil d'este distrito.

**NOVA ARTE DE ROUBAR**

Da Confraria de Beneficencia, desta vila, recebemos o seguinte comunicado, que gostosamente publicamos:

*Presados correligionarios e amigos:*

Num jornal que ai se publica, destinado a defender uma quadrilha de bandoleiros e, ao mesmo tempo, a atacar grosseiramente os honestos cidadãos que n'esta terra se tem nobremente esforçado por fazer completa luz nas escandalosas administrações publicas locais, vimos com repugnancia que um *desqualificado*, como tal considerado pela opinião publica da nossa terra, nos apodou falsamente de menos escrúpulos na administração dos dinheiros da Confraria de Beneficencia.

Só um *traficante* de reles e baixos escrúpulos poderia ter o desplante de lançar sobre nós a suspeição infamante que o bandido teve em vista atribuir-nos.

Toda a gente em Figueiró conhece sobejamente as qualidades de caracter dos atuaes dirigentes da Confraria de Beneficencia e sabe que eles são incapazes de proceder menos correctamente, quer no exercicio das funções que lhe foram confiadas, quer nos seus actos puramente pessoaes.

Ninguem ignora que a sua probidade nunca desmentida é o penhor seguro de que eles são incapazes de atentar contra a sua honestidade na administração da Confraria a seu cargo. Mas os reacionarios, que sabem isto muito bem, naancia de anavalhar reputações—as reputações de todos os homens que não cooperem com eles na obra de desprestigio da Republica, em que estão empenhados—vêm, pela pena do tal *desqualificado*, lançar sobre eles o labeu de ladrões.

Os atuaes dirigentes da Confraria de Beneficencia não necessitam de vir a publico travar-se de razões com esse individuo que, não presando a propria dignidade, menos ainda, é claro, presa a dos outros, e não é isso que vem fazer, pedindo á «União Figueiroense» que transmita aos seus leitores estas ligeiras considerações. Esses homens que até hoje ainda ninguem ousou *enlamear*, ou mesmo tentar fazê-lo, não querem, nem devem discutir com esse bandalho sem vergonha, que teve a ousadia de se colocar por detrás do *moleiro* para lhes dirigir porcas insinuações com a mesma falta de escrúpulos com que o tem feito a outras pessoas de bem. Não! o mariola apenas merece o nosso desprezo em troca das insidiosas afirmações que nos dirigiu. E' reles de mais, para que lhe demos a honra de discutir com ele na imprensa. Se vol-

tar a despejar sobre nós a sua baba envenenada, sabemos bem o que temos a fazer.

Por hoje, e apenas para aqueles que nos merecem estas explicações, ficamos por aqui; para a outra vez, será como as circunstancias aconselharem...

Figueiró dos Vinhos, 30 de junho de 1914.

*Os corpos gerentes da Confraria de Beneficencia*

**Ao sr. delegado do procurador da Republica**

Chamamos a atenção do sr. dr. delegado do procurador da Republica para o processo que em juizo corre seus termos contra Manfredo da Silva e outros, e no qual é queixoso o director d'este jornal.

Parece-nos que já é tempo de se pronunciar os arguidos, *para que se faça justiça a todos.*

Embora com motivos, que ignoramos, tão morosamente tem andado esse processo que, com franqueza, não podemos ocultar os nossos reparos.

Estamos convencidos de que se fará justiça, nem o contrario será de esperar de magistrados que querem impôr-se pela sua independencia, mas não é menos verdade que ha longos mezes esperamos pelo resultado d'esse processo.

O arguido Manfredo da Silva declarou deante de duas testemunhas que depuzeram nos autos que, se o queixoso não tivesse fugido, *o mataria.* Alem d'isso, todas as restantes testemunhas confirmam a opinião de que o queixoso seria assassinado, se não tivesse fugido, segundo elas proprias nos vieram dizer.

Trata-se, portanto, de um caso gravissimo que urge liquidar.

Esperamos, pois, que o sr. dr. delegado do procurador da Republica promova nos autos como fôr de justiça, mas que o faça o mais depressa possivel, velando assim pelos interesses do queixoso, que não quiz ser parte no processo por confiar na sua intelligencia e dedicação pelos serviços a seu cargo.

*Relificando*

Quando no ultimo numero do nosso jornal nos referimos á Confraria de Beneficencia de Figueiró, por lapso, não incluímos o nome do nosso amigo Manoel Dias Baeta, um dos vogaes da comissão. Ahi fica a retificação, porque ele, como os seus colegas, assume a responsabilidade dos seus actos, com que aliaz muito se honraram.

**QUEM ELE É**

De um nosso assignante, recebemos, com o titulo acima, o esplendido soneto que a seguir publicamos, pedindonos para abriremos uma secção em que possa ser cantado o *masmarro*. Se o *Leitor atento* quizer continuar, não teremos duvida em dar publicidade ás suas produções; nós não o faremos, porque seria *gastar cera com ruim defunto*...

E' pernalta e negro qual tição,  
Tem orelhas de monstro comprimento;  
Andando tal e qual como um jumento,  
Arrasta as quatro patas pelo chão.

Arreganha a dentuça como um cão  
E de morder jamais perde um momento,  
Pois tem veneno até no pensamento  
E cabelos no proprio coração!

Jesuita de baixa condição,  
Sendo estúpido, julga-se um talento  
A's ordens da patifa reacção.

Do «masmarro» de Pussos, virulento,  
Perfido e fingido santarrão,  
O retrato ai-vae.

*Leitor atento.*

**Jurados criminaes**

Hontem sob a presidencia do digno juiz desta comarca e com a assistencia dos srs. administrador do concelho e presidente da camara, procedeu-se ao sorteio dos jurados criminaes, para o 2.º semestre do corrente ano, sendo sorteados os seguintes cidadãos:

Manoel Dias de Carvalho, Varzeas; Feliciano J. Lopes David, Ervedeira; Manoel Francisco, Mó Grande; José Henriques Lopes, Camelo; João da Silva Vinhas, V. de Pedro; Manoel Rodrigues, Pedrogam; Antonio Paes David, Pedrogam; Manoel Fernandes, Torneira; Manoel Vicente, Escalos do Meio; Joaquim Ferreira, Figueiró; Emidio Lopes, Mortingago; Manoel Carlos P. Baeta Vasconcelos, Figueiró; João Simões Sapateiro, V. de Pedro; Aires Henriques de Campos, Alge; Manoel Lopes, Abrunheira; Joaquim Rodrigues Claro, Camello Cimeiro; Antonio Coelho H. David, Pinheiro do Bordalo; José Nunes, Pedrogam; Manoel Joaquim Reis Correia, Castanheira; Domingos Teixeira Junior, Brejo; Manoel F. Santos, Figueiró; Sebastião Fernandes, Figueiró; Antonio H. Pereira Baeta e Vasconcelos, Figueiró; Francisco Quaresma, Telhada; Manoel A. Bebiano, Castanheira; Antonio Augusto, Figueiró; José Rodrigues, Enhecamas; José Marques Pereira, Valongo; José Rodrigues Baião, Pereiro; Vitorino dos Santos, Arega; Manoel Tomaz dos Anjos, Escalos do Meio; José Manoel Godinho, Figueiró; Manoel Simões Sobreiro, Fato; José dos Santos Carpinteiro, Figueiró; Manoel F. de Carvalho, V. Facaia; Manoel Correia de Carvalho, Castanheira de Pera.

**Dr. José Delgado**

Em goso de licença, encontra-se no Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno advogado e notario, nesta vila.

**Antonio Bebiano Correia**

Foi nomeado official do registo civil para o concelho das Caldas da Rainha, o sr. dr. Antonio Bebiano Correia, nosso illustre amigo e presado correligionario, do visinho concelho da Castanheira de Pera.

Ainda novo, mas intelligente, activo e energico, o dr.

Bebiano Correia tem deante de si um futuro risonho, de que é digno.

Felicitemos sinceramente o nosso amigo pela sua justa nomeação e os povos do concelho das Caldas por terem ao seu serviço um funcionario dedicado e honesto, cujas brilhantes qualidades de caracter não tardarão em conhecer.

**NOTICIAS DO DISTRITO**

**Vilas de Pedro, 29.**

—Estiveram hoje no visinho logar do Fontão Fundeiro, afim de preparar a «maquina eleitoral» os srs. presidente da comissão executiva do municipio e o chefe da secretaria do mesmo municipio. Ao que nos consta, foram estudar a estrada que do logar do Pau, hade servir o dito logar até á ermida que ali ha.

Felicitemos os habitantes do Fontão Fundeiro, por terem conseguido a... promessa da tal estrada, desejando contudo que ela se não realice á maneira da luz electrica de Figueiró, que até hoje... ninguem viu ainda!...

Afim de obsequiar os visitantes, foi-lhes oferecido um lauto jantar pelo nosso amigo e presante cidadão d'aquella logar, José Simões Barreiros.

—No visinho logar do Casal acham-se gravemente enfermos o nosso amigo Francisco Simões Agria e sua esposa. Oxalá que as melhoras não se façam esperar.

—Afim de passar alguns dias com sua familia, acha-se neste logar o nosso amigo Manoel Simões.

—Tencionam seguir viagem para o sul do paiz os nossos amigos Joaquim Alves Pereira e seu irmão, do visinho logar de Aldeia Fundeira.

—Afim de festejar o popular S. Pedro, queimaram-se hoje no largo da capela os tradicionaes pinheiros, sendo queimados muitos foguetes, dançando as raparigas animadamente.

—Na nossa ultima correspondencia, por lapso, dissemos que se tinha realzado em Aldeia Fundeira o casamento do sr. João Alves, quando foi o do seu irmão nosso amigo José Alves Pereira.

**Maças de D. Maria, 28.**

—Ultimamente, tendo os catolicos d'esta freguezia resolvido levar a Dornes a Bandeira da Senhora do Pranto, o paroco Daniel Pereira Pimentel voltou a exhibir as suas costumadas proezas. Esse padre, sabendo das intenções dos fieis, indignou-se todo e procurou obstar a que eles fossem a Dornes, dizendo que a igreja estava «excomungada»... Como não fosse atendido e não podendo evitar que a Bandeira fosse a Dornes, lembrou-se de fechar a igreja para que, no regresso e como tem sido sempre costume, a mesma Bandeira não desse entrada no templo. Por isso, o *manhoso* prior mandou tocar as *Ave Marias* antes de se pôr o sol quando isso se tem feito sempre 50 minutos antes do sol posto!

Porém, o sr. Adolfo Simões, comerciante nesta vila, que tinha feito uma promessa para cumprir n'esse dia, achava-se na igreja, na ocasião em que o padre ali appareceu, ordenando que se fechasse a igreja, pois, dizia ele, depois do sol posto, não se podia celebrar cerimoniaes ou quaesquer actos religiosos, pelo que «intimou» o sr. Adolfo a sair do templo, com o fim, é claro, de que, quando a Bandei-

ra chegasse de Dornes, a igreja estivesse fechada. O sr. Adolfo retorquiu que ainda não era sol posto e que o toque se fizera mais cedo propositadamente e que, por isso, não obedecia á intimação, por ser o padre incompetente para a fazer, pois a igreja, não era d'ele. Deante da recusa do sr. Adolfo, logica e sensata, o padre Pimentel cometeu então uma arbitrariedade que merece ser punida—fechou a igreja, tirando a chave da porta e deixando prisioneiro lá dentro o sr. Adolfo Simões, que ai se conservou durante 5 horas e meia!

Quando o facto foi conhecido do pova da freguezia, ficou este indignado contra tão incorrecto e abusivo procedimento, devendo-se ás acertadas diligencias da autoridade e prudencia do povo o não termos a lamentar vicências, como a de se arrombar a porta da igreja, etc.

Estes factos, que aqui se presenciaram no passado dia 24, causaram profunda indignação em todas as pessoas dignas, que d'elles tiveram conhecimento.

—Têm aqui colhido desfavoravel impressão os escritos de «O Figueiroense», contra o digno administrador d'esse concelho e pela forma como o mesmo jornal appreciou a attitude da Confraria de Beneficencia que, em vez de beatices, resolveu, e muito bem, dar esmolas aos pobres, no dia de S. João. Pelo visto a *talassaria* de Figueiró ainda julgava que estava nos tempos em que *esfolava* o povo para encher a barriga á *padralhada* amiga, enganosa-se...

—Está aqui despertando vivo interesse a creação da cullual n'essa freguezia, pensando-se tambem fundar aqui uma.

*Correspondente.*

**Coentral Grande, 23.**

—A junta de parquia desta freguezia, cuja maioria dos seus membros é indiscutivelmente incançavel em promover melhoramentos, tem empregado todos os esforços em bem se desempenhar da sua missão.

A este corpo administrativo deve o Coentral beneficios de apreciavel valor, como sejam um pontão no limite do Fojo e Barreiras, obra excelente; a abertura de uma estrada que traz a esta freguezia garantias de futuro engrandecimento; belos caminhos vicinaes que proporcionam aos povos importantes comodidades, concorrendo assim para o bem estar d'esta florescente povoação, situada em tão aprazivel e pitoresco logar.

Mas, entre aqueles que são incançaveis em proporcionar á sua terra tudo quanto o seu esforço e intelligencia são capazes de emprender, ha um que destoa d'esses benemeritos e presantes cidadãos.

Esse, dizemo-lo sem rodeios, é o sr. José Carvalho que, não obstante vivermos em plena Republica, julga que é o *Rei* cá da terra...

Para prova do que dizemos, vamos narrar o seguinte edificante caso, que mostra bem o quanto é perigoso não se fazer uma escrupulosa selecção, quando se trata de eleger para cargos administrativos aqueles a quem confiamos os destinos da nossa terra.

Na povoação denominada Coentral da Cruz, e no meio do lugar, foi collocada uma estremeira de imundícies varias que exalava um fedor enorme á porta de uma habitação, constituindo um perigo eminente para a saúde publica, alem de um incommodo constante para o morador que lhe ficava proximo. A estremeira era de Simão Alves, do mesmo lugar, e fora ali collocada por ordem do tal sr. José Carvalho, na qualidade de membro da junta de paróquia. Passou-se isto a 6 de abril p. e como, dias depois, um nosso conterraneo, hoje ausente, ao ver ali aquele foco de infecção perigoso, fizesse sua queixa á autoridade competente, ordenou esta a immediata remoção da montureira para logar menos inconveniente. O tal sr. José Carvalho sentiu no seu acanhado cerebro assomos de revolta contra a determinação da autoridade, e vendo um vexame no que apenas era uma boa medida de higiene, lá foi conferenciar com os seus colegas da junta, se é que o fez, e, no dia 26 do mesmo mez referido, todo «ancho» e empavezado, ordenou em nome da corporação, a que infelizmente pertence, que a estremeira fosse de novo collocada onde tinha estado!

A contrastar com este procedimento, outros actos d'esse cidadão, de que hoje nos não podemos occupar, atestam que ele nunca deveria ter sido eleito para o logar que occupa, a despeito da sua crassa ignorancia e altivez desmedida.

Chamamos para o caso a atenção de quem tiver o direito de intervir no assunto, não vá a arrogancia d'este «doutor», formado pela Universidade de Cacilhas, trazer aos povos do Coentral da Cruz o perigo de alguma epidemia seria.

Um assinante

**Pinhel, 23.** — No proximo dia 4 de julho realisa-se nesta vila o casamento do nosso amigo sr. Abilio Domingos Rosa, conceituado commerciante, com a sr.<sup>a</sup> D. Leonilda Adelaide Monteiro, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Martins Marques e do sr. Antonio Monteiro, já falecido.

A noiva foi pedida pelo sr. Manoel Simões Branco, conceituado commerciante em Vilar Tropim e por sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Rosa, cunhado e irmã do noivo.

Aos nubentes que possuem primorosas qualidades de character, está reservado um futuro cheio de felicidades.

### Empregados viajantes

Encontram-se nesta vila os nossos amigos srs. Antonio da Costa Correia, da casa Baptista & Comandita, de Lisboa e Candido de Sousa, da casa Pereira & Bacelar, Suc., do Porto.

### ANIVERSARIO

Fez ante-ontem 3 anos o menino Henrique Justino da Rocha Ferreira, filho do sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, Delegado do Procurador da Republica nesta comarca.

### Retratando-se!

Um «pasquim» indecente que ahi se publica, tendo sido remetido aos tribunaes pelas autoridades competentes, por ter instigado o povo á revolta, para desprestigio das leis da Republica, por ver agora que o povo que procurava sublevar não fez caso das suas instigações e que a justiça terá de chama-lo a contas, como das outras vezes, esse pasquim retratou-se.

O que, porem, os tribunaes terão de atender é que essa retratação já não viria a tempo de acalmar as furias populares, se o tal pasquim tivesse tido influencia bastante sobre o povo para o amotinar.

Aguardamos os acontecimentos para, em momento oportuno, dizermos da nossa justiça a este respeito, crentes de que as leis se farão cumprir, seja contra quem fór. Todavia, desde já, podemos asseverar aos nossos leitores que todos os delictos contra a Lei da Separação serão rigorosamente punidos, embora os reacionarios façam proparlar que se ficarão a rir dos que, velando pelo prestigio e segurança da Republica, comunicaram em juizo os crimes a que nos vimos referindo.

### Notas alegres

#### Nova invenção de frei Ameixas

Então que lhe parece a audacia do «bando negro», indo visitar os nossos rendeiros do Fontão?!...

Assim falava frei Texugo para frei Ameixas que o escutava atentamente, puxando pela bigodeira, e que, apoz uma curta pausa, respondeu:

—Foi um acto de audacia, não ha duvida, mas nós vamos já castiga-lo severamente!

—Então como, reverendissimo senhor? inqueriu frei Texugo.

—De um modo simples, disse frei Ameixas.

—Simples! olhe que não me parece muito simples o convencer aqueles cidadãos; eles já devem estar fartos de nos aturar e assim...

—Deixe-se de medos, frei Texugo, oiça-me com atenção e depois verá que não ha nada mais facil...

—Estou ouvindo...

—Pois bem, inventa-se uma treta qualquer, uma estrada, luz electrica ou qualquer outra ninharia para o logar, vae lá levar-se a noticia e tudo engulirão como até agora...

—Bem achado, sim senhor! volveu frei Texugo, e

d'uma cajadada matamos dois coelhos; promete-se-lhes a estrada, *mama-se-lhes um jan-tarinho* e passa-se alegremente o dia de S. Pedro...

Viva a pandiga!...

—Então aprova a minha ideia, frei Texugo?

—Oh! se aprovo, e do fundo da alma!...

—Pois bem, iremos lá no dia de S. Pedro, com uma condição porem.

—Diga, diga, frei Ameixas.

—E' que o amigo deve portar-se á altura e de maneira a não ter de vir de lá como veio em tempos...

—De que maneira vim eu, frei Ameixas?...

—Bem sabe que teve de vir atado no macho, por causa do... *peço da sua cabeça!*

E os dois apartaram-se, dando uma gargalhada que ecoou pelos claustros do convento...

Alpheu

### Agenda semanal

Estiveram nesta vila e deram-nos o prazer da sua visita, os nossos amigos srs. José Simões Junior, José Simões Seguro e José Lopes Henriques, de Fontão Fundeiro; Francisco Rodrigues Lopes, de Pera; Manoel Simões d'Abreu, da Varzea Redonda; Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal; Jesuino Simões Ladeira e genro, dos Corticinhos; Raul M. de Carvalho, de Pedrogam Grande; Abilio José Alves, do Casal Novo; Manoel Henriques Varandas e Joaquim Henriques Varandas, de Alge; Manoel Henriques Junior, de Aldeia d'Ana d'Aviz.

—Vindos da Certã estiveram n'esta vila os nossos amigos srs. José da Silva e seu irmão Manuel da Silva, do Fontão Fundeiro.

—Depois de ter estado nesta vila em tratamento da doença que á tempos vem sofrendo, retirou para a Lomba da Casa, o nosso amigo Venancio Duarte Esteves.

—De passagem para Pedrogam Grande, cumprimentámos nesta vila o sr. Manoel José Alves, farmaceutico em Alfazêda.

—Para o Cartaxo passaram ontem nesta vila os srs. Joaquim e João Alves Pereira e para Alcanhões o sr. Manoel Simões Borna, nossos presados assinantes.

### UMA CARTA

**Lisboa, 29.** — Sr. Redactor: Ao ler o ultimo numero do pasquim imundo que vomita bilis asquerosa contra a nossa querida «União» e seus afeiçoados, senti nauseas e prometi a mim proprio não tornar a pôr a vista n'esse latrinario papelucho, que deve ser repellido por toda a gente de bem.

O que ai se diz dos benemeres cidadãos que tiveram a coragem de dar aos pobres o que os padres queriam comer, é tudo o que de mais nojento pode imaginar-se! O apelo que essa gente faz ao illustre chefe do governo contra o sr. administrador do concelho não é menos velhaco e reles!

Com effeito, é uma prova de decidida boa vontade de educar o povo, essa que deram os dirigentes da Comfraria de Beneficencia, pondo de parte *fantochadas*, que já hoje não tem razão de ser, e dando o dinheiro aos pobres, em vez de o gastarem mal em *fogueiros* e *ladainhas*. Os reacionarios é que não podem ver

com bons olhos que alguém, seja lá quem fór, vá abrindo os olhos ao povo e por isso gritam desalmadamente contra todos os que trabalham pelos bons principios e, designadamente, o sr. administrador do concelho, honesto commerciante que não tem na sua vida *nodoas*, como os patifes que exploraram o pobre *barbeiro* da Arega, Augusto Martins, da Livandeira, etc., etc., apanhando lhes as fortunas por meio de expedientes!...

Eles tentam fazer demitir o sr. administrador, porque ele e os seus amigos são um *impecilho* para os tunantes irem atulhando o bandulho á custa de torpes *manigancias*, com que colhem de surpresa os incautos!

Conheço os bem e sei do que são capazes esses reacionarios, que nunca imaginaram que viria tempo em que alguém os corresse a chicote!

Que a «União» continue a zurzir os traidores de Figueiró, incorrigiveis exploradores do povo, são os votos sinceros do seu assinante

M. H. E.

### PEDROGAM GRANDE

#### Grandes acontecimentos

Estando desde ha mezes o proprietario da casa, a «União Comercial» em permanente liquidação, vem fazer publico que vende os seus artigos por preços sem competencia.

Encontra-se na referida casa, tudo quanto ha de lindo e bom, ao alcance de pobres e ricos.

Não tenha o publico duvida alguma em lhe fazer uma visitinha pois que com isso nada tem a perder.

Roga ao mesmo tempo po aos seus dignissimos devedores que se encontram atrazados que venham satisfazer os seus debitos para não soffrerem a decepção de lhes ser pedido por intermedio d'outro.

Vende maquinas «Singer» pelo preço da Companhia, isto devido a ser comissionada da mesma.

E' agente das casas bancarias Borges & Irmão, do Porto, e Lisboa e Duarte, Fernandes & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, e das Companhias de Seguros «Portugal» e «A Portuense».

O proprietario.

Manoel Vicente Pedroso Neves

### VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se uma propriedade toda morada, com arvores de fruto e terra de amanho com agua tirada por aer-motor, tendo dois depositos para reservatorio de aguas, sita no Barreiro, suburbios d'esta vila.

Uma casa e seus logradouros, que já serviu e ainda pode ser utilizada para fabrica de cortumes, sita no Ribeiro Travesso.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Joaquim Miguel de Carvalho, rua da Sofia, 95-2.º, Coimbra, ou a José Miguel Fernandes David, nesta vila.

### Sementes

De todas as qualidades e garantidas vende em boas condições.

Antonio Rodrigues Felicio Aveleira—Pussos

Alvaizere

### OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES

EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 200 a 300.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

### ANUNCIO

José Joaquim dos Santos, vende as suas casas situadas nas Lamas suburbios d'esta vila que se compõe de lojas, sobrado, pateo e videiras, quem pretender dirija-se ao seu proprietario n'esta vila.

### O Baratairo do Povo

E' o maior estabelecimento de Figueiró dos Vinhos.

Completamente transformado e augmentado, occupando todo o predio do seu proprietario e parte do predio do sr. Joaquim Ferreira.

Para dar entrada ás novas fazendas que, dia a dia está recebendo para a estação de VERAÑO, resolveu o proprietario desta casa fazer grandes descontos em todos os artigos existentes.

H grandes «pecinchas» que todos devem aproveitar.

O proprietario,

José Miguel Fernandes Davia

Figueiró dos Vinhos

### Manoel S. Telhada

Photographo amator

### FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

### JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-se semotras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

# Primeira Empresa de Viação

## AUTO-ONIBUS

DA

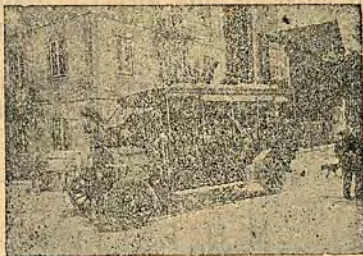
Região do Zezere

DE

# Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar



Horario a vigorar no dia 1.º de junho de 1914

CARREIRA DE PAIALVO — FIGUEIRO — CASTANHEIRA : todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, parte o automovel de Paialvo á hora abaixo indicada

Zonas	Partidas	Horas	Partidas	Horas	PREÇOS
	Paialvo	1	Cast. <sup>a</sup>	13	Carreiras directas
1. <sup>a</sup>	Tomar	1,30	Alagoa	13,30	Paialvo—Figueiró e vice-versa, 1. <sup>a</sup> classe... 1\$52
2. <sup>a</sup>	Pintado	2	Figueiró	14,30	2. <sup>a</sup> classe... 1\$22
3. <sup>a</sup>	V. dos T.	2,30	P. Nova	15	Paialvo—Castanheira e vice-versa... 1\$92
4. <sup>a</sup>	Cabaços	3	Barqueiro	15,30	2. <sup>a</sup> classe... 1\$62
5. <sup>a</sup>	Barqueiro	3,30	Cabaços	16	
6. <sup>a</sup>	P. Nova	4	V. dos T.	16,30	
7. <sup>a</sup>	Figueiró	4,30	Pintado	17	Preço por cada zona 26 c.
8. <sup>o</sup>	Alagoa	5,30	Tomar	19,30	
9. <sup>a</sup>	Cast. <sup>a</sup> ch.	6	Paialvo ch.	20	

CARREIRA ENTRE PAIALVO — FERREIRA — SERNACHE E CERTÁ. Todas as terças feiras e sabados com o seguinte horario

Zonas	Partidas	Horas	Partidas	Horas	PREÇOS
	Paialvo	1	Certá	14	Carreiras directas
1. <sup>a</sup>	Tomar	1,30	Faleiros	14,30	
2. <sup>a</sup>	Pintado	2	Sernache	15	1. <sup>a</sup> classe
3. <sup>a</sup>	P. do Zezere	2,30	Rio	15,30	Paialvo—Certá e vice-versa 1\$62
4. <sup>a</sup>	Vales	3	Vales	16	2. <sup>a</sup> classe... 1\$42
5. <sup>a</sup>	Rio	3,30	F. do Z.	16,30	
6. <sup>a</sup>	Sernache	4	Pintado	17	Preço por cada zona 26 c.
7. <sup>a</sup>	Faleiro	4,30	Tomar	17,30	
8. <sup>a</sup>	Certá ch.	5	Paialvo ch.	20	

No dia 2 de julho, inauguração da primeira carreira semanal de Tomar á Praia da Nazaré, por Villa Nova d'Ourem, Leiria e Alcobaça que continuará todas as quintas feiras até ao fim da época balnear. Preços d'esta carreira 2\$00; ida e volta 3\$50—(3\$500) partida de Tomar ás 5 h.

A empresa pode assegurar aos srs. passageiros o exacto cumprimento d'este horario

Para esse fim adquiriu um novo e excelente carro «Berliet» que oferece toda a segurança e comodidade para os srs. passageiros. A empresa acaba de obter a representação Vacum Oil Comp para a venda de gasolina e oleos nesta area.

Para podermos equilibrar as enormes despesas que este meio de viação nos acarreta, confiamos na protecção do publico, que não deixará de preferir sempre os automoveis de Carreira & David os carros de mais segurança e resistencia que até hoje tem apparecido. Viajar com segurança só nos automoveis de Carreira & David.

Representantes: — Figueiró dos Vinhos, Manoel Rodrigues Carreira — Lisboa, Pompeu Bebiano Carreira — Telefone, 2154, R. Anjos, 34-F

Confiamos na protecção do publico agradecemos

CARREIRA & DAVID

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

# Godinho & Pinto

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

### CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Acores e das

### CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

### INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua de Palma — 10 e 12

Não confundir — J. Fraga subin do a rua — Telephone 3676

## Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.<sup>a</sup>, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certá, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.<sup>o</sup> Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

## ALBERTO P. S. DA VEIGA

ELETRICISTA

Encarrega-se do fornecimento e reparações d'aparelhos electricos

Instalação de luz, telefones, acumuladores e campainhas

## PREÇOS RESUMIDOS

Castanheira de Pera

### ADUBOS CHIMICOS

Recebidos directamente da Companhia União Fabril a mais importante fabrica do paiz.

Vende Carlos Liborio

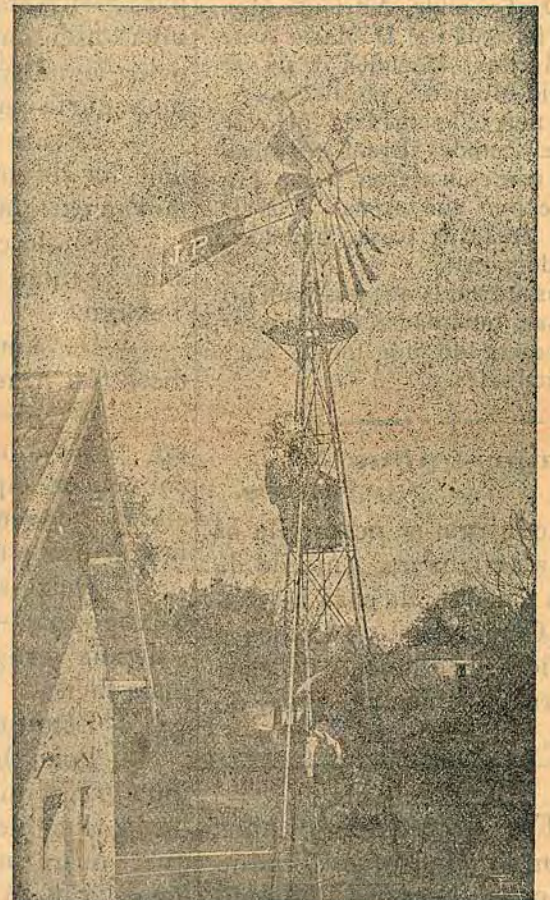
Figueiró dos Vinhos.

Querem ter os dentes claros e são?

Comprar a pasta dentrifica COURAÇA que vende «O Barateiro do Povo» Exprin:entem

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos